



Conjuntura da Construção

- Principais Indicadores -

nº 92

maio/2017

Recuperação da Construção dinamiza Economia

Após um crescimento de 4,5% em 2016, o número de trabalhadores do setor da Construção voltou a subir nos 3 primeiros meses de 2017, +5,6%, para os 303,7 mil. Com este resultado, o 1º trimestre de 2017 revelou-se o melhor trimestre inicial dos últimos 5 anos no que ao emprego do Setor diz respeito. O aumento do número de trabalhadores da Construção neste período, mais 16 mil, representou 11% do acréscimo do emprego total da economia, o qual evoluiu de forma positiva até março: +3,2%. Verificaram-se, igualmente, sensíveis decréscimos no desemprego (-18,2%, em termos homólogos) e na taxa de desemprego, que, ao descer para os 10,1%, atingiu o valor mais baixo desde o início de 2011.

O dinamismo do mercado imobiliário tem sido apontado como o grande responsável pela recuperação da atividade do setor da Construção. Contudo, também o mercado das obras públicas tem contribuído positivamente para esse resultado.

Até final de abril registaram-se crescimentos assinaláveis nos valores dos concursos de empreitadas de obras públicas promovidos, +69% em termos homólogos, bem como nos montantes dos contratos já celebrados, +77% face aos 4 primeiros meses de 2016, ano em que se atingiram valores mínimos de investimento público. Ainda assim, estes sinais de recuperação indiciam que o investimento público poderá vir a acompanhar, já em 2017, a tendência positiva do investimento privado.

Os números demonstram que a Construção está a desempenhar um papel relevante na recuperação da economia. A consolidação do crescimento evidenciado no primeiro trimestre, com a economia a crescer 2,8% em termos homólogos, pressupõe a recuperação sentida no setor da Construção. Neste sentido, as previsões de primavera da Comissão Europeia, divulgadas recentemente, vêm acentuar este otimismo, ao rever em alta a evolução de vários indicadores para a economia portuguesa, nomeadamente do PIB, de +1,6% para +1,8% em 2017, do investimento total, de +3,8% para +5,4%, e em particular da Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) em construção, de +1,8% para +6,2%.



INDICADORES DA CONJUNTURA DO SETOR DA CONSTRUÇÃO E OBRAS PÚBLICAS					
Indicador	2016		2017		
	valor anual	Var. anual (%)	Var. homóloga acumulada (%)		
			Fev	Mar	Abr
Indicadores Macroeconómicos e Financiamento					
	mil M. (€)	(%)	(%)	(%)	(%)
PIB	185,0	1,4%	-	2,8 (*)	-
FBCF - Total	27,6	-0,3%	-	-	-
FBCF - Construção	13,4	-2,2%	-	-	-
VAB - Construção	6,3	-1,8%	-	-	-
Crédito acumulado às empresas de Construção (1)	11,0	-14,2%	-15,1	-14,8	-
Novas Operações de crédito para aquisição de habitação	5,8	44,3%	49,0	48,0	-
Emprego e Desemprego na Construção					
	milhares	(%)	(%)	(%)	(%)
Nº Trabalhadores Construção	289,9	4,5%	-	5,6	-
Nº Desempregados Construção	49,1	-22,1%	-25,0	-	-
Indicadores de Produção do setor da Construção					
	milhares	(%)	(%)	(%)	(%)
Nº de fogos novos licenciados	11,3	38,1%	51,4	47,2	-
Nº de fogos novos concluídos	6,7	0,3%	-	-	-
	mil m2	(%)			
Área licenciada para habitação	2.683,1	31,6%	37,4	-	-
Área licenciada não residencial	2.418,4	26,9%	-11,0		
	M. (€)	(%)	(%)	(%)	(%)
Valor das Obras Públicas Promovidas	1.757,5	38,7%	89,3	83,4	69,3
Valor dos Contratos de empreitadas de Obras Públicas (inclui ajustes diretos)	1.150,0	16,2%	125,3	105,3	77,0
	mil Ton	(%)			
Consumo de Cimento	2.381,9	-4,4%	17,6	19,2	15,2
Valores de Produção do setor da Construção					
	M. (€)	(%)	2017 Var. anual (%)		
Produção Global	10.741,8	-3,3%	2,6%		
Edifícios Residenciais	2.730,0	5,0%	3,0%		
Edifícios Não Residenciais	2.871,4	-1,7%	3,1%		
Engenharia Civil	5.140,3	-8,0%	2,0%		

Nota: Quadro construído com informação disponibilizada até 23 de maio de 2017

(1) em 2016, informação relativa a dezembro

(*) Estimativa rápida do PIB do 1º trimestre de 2017

Fontes: INE, IEFP, Banco de Portugal, Observatório das Obras Públicas, FEPICOP